



## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS CONCEPÇÕES DE CORPO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UEG E PUC-GO-DE 1º E 8º PERÍODOS

Terita Michele da Silva Ferreira<sup>1</sup>  
Tadeu João Ribeiro Baptista<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este trabalho investiga as concepções de corpo de graduandos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás e Pontifícia Universidade Católica de Goiás a fim de notar se existem diferenças entre as concepções de corpo dos acadêmicos de 1º e 8º períodos. Nosso objetivo geral é identificar se este curso contribui para mudança de concepção de corpo dos acadêmicos. Faremos um estudo descritivo com análise quali-quantitativa sob paradigma materialista histórico dialético. Este revela que as concepções de corpo permeadas por viés crítico necessitam de melhor discussão no ambiente acadêmico.*

**Palavras-chave:** *Educação Física, Concepção de corpo, Conceito crítico sobre o corpo.*

### Introdução

O corpo sempre foi objeto de interesse e estudo, por que é através dele que a vida humana pode se materializar. Sendo a concepção de corpo formada culturalmente, o corpo passa a ser objeto passível de mudança, a partir daí surgem ferramentas para moldar e educar o corpo de acordo com os interesses daqueles que se mantêm no poder. Este é um fato percebido historicamente e podemos notar a mudança destas concepções ao longo do tempo a fim de manter a hegemonia social (SOARES, 1998).

Espaço de concretização de formas de ajustar os corpos foi a Educação Física. Esta área esteve ligada aos ideais de padronização de corpos que atendessem a lógica daqueles que detinham poder. Foi assim até 1930, com os métodos ginásticos, implantados dentro de um projeto maior para “assepsia social”, processo chamado de higienização, de caráter eugênico, com a pretensão de disciplinar o corpo, torná-los fortes, menos vulneráveis as

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Corpo, Estética, Exercício e Saúde.

<sup>2</sup> Professor Doutor da Faculdade de Educação Física da UFG. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Corpo, Estética, Exercício e Saúde.



doenças. Foi assim entre 1930-1945, na Educação Física militarista que era coerente com os ideais fascista e primava pela formação do homem obediente, submisso, patriota e adestrado a serviço de sua nação, dentre outras tendências até a ascensão do esporte de alto nível e incorporação dos conteúdos esportivos nesta disciplina que passa a ter caráter tecnicista e que de certa forma predomina nos dias atuais (GHIRALDELLI, 2007).

Sendo assim, entender estas relações que determinam o corpo na sociedade capitalista é o primeiro passo na busca de superação destes ideais que nos diminuem à simples função de fantoche na reprodução do sistema capitalista (BAPTISTA, 2007).

### **Procedimentos metodológicos**

Nesta pesquisa empreendo uma investigação voltada à compreensão e comparação das concepções de corpo presente no curso de graduação de Educação Física (E. F), mais especificamente as concepções dos alunos dos primeiros e oitavos períodos das Universidades UEG e PUC-GO (Universidade Estadual de Goiás e Pontifícia Universidade Católica de Goiás, respectivamente).

Detivemos-nos neste trabalho, a ressaltar questões que tratam do problema: Existem diferenças entre as concepções de corpo dos acadêmicos de 1º e 8º períodos dos cursos de graduação das Universidades UEG e PUC-GO? Tendo como objetivo geral identificar e comparar as concepções referentes ao corpo dos alunos do 1º e 8º períodos da graduação em Educação Física das duas Universidades.

Como metodologia, optamos por um plano de investigação descritivo, utilizado quando [...] foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gente, seus problemas [...], seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, [...] etc. (TRIVIÑOS, 1987, p.110).

Desta forma optamos, a nível didático, classificar concepções de corpo, nas três correntes da pesquisa científica: positivismo, fenomenologia, materialismo histórico dialético, em que vamos nos pautar nos estudos de Platão (2000) e Descartes (1985), Merleau-Ponty (1999) e Karl Marx (2006). Esta divisão/ classificação se justifica por serem estas diferentes abordagens a base para produção científica que vão influenciar sobremaneira as diferentes tendências e abordagens da área da Educação Física.

### **Relação e análise dos dados**

Foram respondidos 143 questionários. Dos questionários respondidos 109 acadêmicos cursam o 1º período do curso de E.F. e 34 cursam o 8º período. Sendo que, 75 são do sexo masculino e 68 do sexo feminino, com faixa etária variando de 16-43 anos. Os acadêmicos foram identificados primeiro com a sigla da Universidade a qual pertence (UEG ou PUC) seguida do período (1 ou 8), depois da identificação do sexo feminino (F) ou masculino (M) e finalmente seguido da ordem numérica crescente dos questionários que iam sendo analisados. A questão analisada trata da concepção de corpo.



<b>CONCEPÇÃO DE CORPO</b>								
<b>Concepção</b>	<b>1º Período</b>				<b>8º Período</b>			
	<b>UEG</b>		<b>PUC</b>		<b>UEG</b>		<b>PUC</b>	
	<b>F</b>	<b>%</b>		<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
<b>Corpo próprio</b>	27	64,28	53	79,10	05	26,31	05	33,33
<b>Corpo alma</b>	09	21,42	04	5,97	02	10,52	01	6,66
<b>Corpo do outro</b>	05	11,90	06	8,95	12	63,15	09	60
<b>Não responderam</b>	01	2,38	04	5,97	00	00	00	00
<b>Total de questionários respondidos</b>	42	100	67	100	19	100	15	100

Na classificação de “corpo próprio”, temos a idéia de corpo entendido nele mesmo, neste espaço ao corpo é dirigido à idéia de máquina, instrumento, “O corpo individual, como unidade produtiva, máquina menor da engrenagem da indústria capitalista [...]” (SOARES, 2004, p. 20). Idéias que refletem o corpo entendido pelo parâmetro positivista, que enxerga no corpo simples matéria, também visto como simples arsenal biológico que pode ser notado em falas recorrentes como: “Complexo que sustenta, protege e funciona através da interdependência de vários sistemas” (UEG8M5), “O corpo é uma estrutura que funciona diante de estímulos” (UEG1F14), “É uma estrutura física que ocupa lugar no espaço” (UEG8M6), “Corpo é um conjunto de órgãos, músculos que para se manter necessita dos ossos”(UEG1F15)., “Estrutura funcional composta de sistemas energéticos, cardíaco, estrutural, entre outros. Além de ser a nossa ferramenta de sobrevivência e trabalho” (PUC8F1). Podemos perceber que a idéia de corpo próprio é bastante freqüente entre os acadêmicos do 1º período e representam 64,28% das opiniões dos entrevistados da UEG e 79,10% da PUC-GO. Já nos 8º períodos, a incidência é menor e representam 26,31% UEG e 33,33% PUC-GO. A grande predominância desta concepção



entre os 1º períodos pode ser explicada pelas abordagens que são feitas neste período com disciplina como anatomia, por exemplo. Como podemos notar, há uma redução notável das concepções de corpo que se remetem simplesmente ao caráter biológico quando comparados 1º e 8º períodos. Apesar da redução em percentual, percebemos com a análise dos dados, ser o corpo próprio a segunda concepção predominante entre os acadêmicos do 8º período UEG e PUC-GO e representam 26,31% e 33,33%, respectivamente, do total dos dados coletados, ou seja, o viés biologicista ainda está bastante presente em nossa realidade de formação superior, o que irá sem dúvida influenciar no papel destes professores e formação de seus alunos.

Na classificação “corpo alma”, temos o corpo visto como submisso à alma, o homem é compreendido na sua divisão entre corpo e alma, em que existe uma relação de hierarquia em relação à alma, o corpo é sempre colocado em questão de debate com a alma. Valores estes que influenciam historicamente as concepções de corpo:

[...] a historia parece sacramentar a superioridade dos valores espirituais sobre os materiais, constatada em todas as culturas. Assim o corpo e seu cultivo só podem ser considerados enquanto são o palco das demonstrações, das “finesses” do espírito. O corpo ou a sanidade corpórea só alcançam a validade na medida que estiveram em relação com a sanidade mental. E, ainda, parece, olhando atentamente o ditado latino ou o pensamento platônico, que eles se originaram como exigência de argumentação para justificar o cultivo ao corpo, pois a educação do corpo desenvolveria uma mente sadia ou uma alma harmoniosa, desde que houvesse um corpo sadio ou um corpo controlado (SANTIN, 2003, p. 32).

Neste sentido, para classificação nesta categoria foram utilizadas falas como: “Corpo é instrumento da alma, e que deve ser cuidado, pois é a base de seus pensamentos, deve ser estudado para melhor compreender a amplitude de movimento” (UEG1M14); “Corpo é a matéria que através da mente se relaciona com outros indivíduos” (UEG1M19) e ainda: “Corpo é um instrumento que é utilizado de uma forma coesa com a mente. Fazendo assim uma interatividade “corpo e mente”, onde a mente comanda o corpo” (UEG1M13).

Para os 1º períodos, temos da UEG 21,42% dos acadêmicos e 5,97% entre os acadêmicos da PUC que se encaixam nesta classificação. É notório a diferença percentual entre as duas Universidades, o que podemos destacar como sendo fator desta, é a presença da disciplina Filosofia e Corporalidade Humana na grade de 1º período da UEG, que pode ser influenciadora na concepção destes alunos. É em filósofos como Platão (2008), que o homem foi conhecido e aceito como ser dual, pensamento muito presente na atualidade. Relacionando o 8º período, podemos perceber que em relação ao 1º, o 8º UEG com 10,52% teve uma queda significativa, e o 8º PUC com 6,66 % teve um pequeno aumento nesta categoria. Esta queda ou pequeno aumento se explicam pela maior mudança ter ocorrido no conceito do “corpo do outro”, como veremos adiante.



Em nossa última classificação, nos deparamos com a noção do “corpo do outro” ou do “corpo com o outro”, neste sentido, o corpo é compreendido como espaço de intervenção, meio de comunicação, sentidos e significados. Determina e é determinado pela sociedade, que dialoga com os outros seres humanos, com a natureza, que compreende o corpo como fantoche do sistema responsável por tornar o homem mercadoria, alienado e submetido a atributos que reforçam ainda mais estas características, como por exemplo, o fetiche. Nesta categoria o corpo é definido como uma construção sociocultural como defendido por Soares (1999) e Daólio (2005). Falas que ilustram bem esta categoria são: “O corpo é o meio pelo qual relaciono-me com o mundo, expressa o que trago na alma[...]” (PUC8F6); “Corpo é o reflexo da cultura é por meio dele que as sociedades se expressam. As habilidades inatas são associadas às vivências cotidianas (culturas) e assim formam os corpos que são substâncias sócio-político e culturais” (UEG8F7).

Os maiores dados que remetem à mudança de concepções, aparecem nesta categoria. Nos 1º períodos temos uma representação de 11,90% pela UEG e 8,95 pela PUC. Nos oitavos, pela UEG temos 63,15% e 60% pela PUC. Com estes dados podemos afirmar que houve uma mudança significativa em relação ao conhecimento do corpo. Apesar desta categoria englobar, o que poderíamos dizer, várias teorias, o que podemos distinguir claramente é que, aqui, o corpo não é visto, unicamente, pelo viés biologicista ou pela submissão em relação a sua alma, o que podemos considerar um avanço no conhecimento sobre o corpo ao tratá-lo de forma mais complexa e crítica.

### **Considerações finais**

Existem evoluções nos conhecimentos a respeito das concepções de corpo quando comparamos estas noções com 1º e 8º períodos. O corpo compreendido por um viés biologicista, corpo máquina, compreendido nele mesmo, predomina entre os primeiros períodos.

Podemos notar que há um desenvolvimento nos conhecimentos acerca do corpo, pois o a idéia de corpo que mais se faz freqüente nos oitavos períodos é aquele permeado por uma noção crítica.

Sendo assim, podemos afirmar que os cursos de Educação Física nas Universidades pesquisadas contribuem para o conhecimento sobre as concepções de corpo, mas que estas questões merecem de melhores discussões no ambiente acadêmico uma vez que o corpo visto biologicamente ocupa ainda um lugar de destaque entre estes acadêmicos o que implica em uma forma limitada de se encarar e lidar com as questões da área bem como na forma como trabalha e enxerga o homem.



## Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. **Educação do Corpo:** produção e reprodução. Goiânia: UFG, 2007. (Tese – Doutorado em Educação).
- COTTA, José Almeida Moreira, "O pecado capital do Èdipo versus o bebê que só quer ser entre Freud e Winnicott" ( S/D).  
<http://www.biossintese.psc.br/txtcongress2000/JoseMACotta.doc>. Acesso dia 13/05/2020:35.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação física brasileira:** autores e atores da década de 1980. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Da cultura do corpo.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2005.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método:** regras para a direção do espírito. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- GHIRALDELLI, Paulo Jr. **Educação Física Progressista:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação brasileira. 10º ed. Ed. Loyola São Paulo, 2007.
- MARX, Karl, **Manuscritos Econômicos-Filosóficos.** Ed. Martin Claret Ltda. São-Paulo-2006.
- MEDEIROS, Mara. **Didática e prática de ensino da educação física:** para além de uma abordagem formal. Goiânia: CEGRAF-UFG, 1998.
- MEDINA, João Paulo S. **O brasileiro e seu corpo:** educação e política do corpo. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes,
- Metodologia do ensino da educação física/** coletivo de autores. -São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).
- PLATÃO. **A República.** São Paulo - SP. Ed. Martin Claret -2008 (Coleção obra prima de cada autor).
- SANTIN, Silvino. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** - 2. ed. ver.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- SILVA, Ana Márcia. **Corpo, ciência e mercado:** reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas/Florianópolis: Autores Associados/Ed. da UFSC, 2001.
- \_\_\_\_\_. O corpo do mundo: algumas reflexões acerca da expectativa de corpo atual. In: GRANDO, José C. As concepções de corpo no Brasil a partir de 30.
- SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. – 2. ed. rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- \_\_\_\_\_, **Educação física: raízes européias e Brasil.** – 3.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2004. – (Coleção educação contemporânea).



**CONCOCE / CONDICE 2010**

IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF

**ISSN 2178-485X**



TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Goiânia, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS - Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Goiânia, 2007.